ANAPR/MODERP
Associação Nacional Aposentados, Pensionistas e Reformados

NEWSLETTER . 01

EDIÇÃO ESPECIAL

ANAPR MODERP

50 ANOS DE 25 DE ABRIL

ENTREVISTA ESPECIAL

CARLOS BEATO

Foto da autoria de Alfredo Cunha

ANAPR - Associação Nacional de Aposentados, Pensionista e Reformados / MODERP
Sede na Rua Vitorino Nemésio, 5 - 1750-306 Lisboa IPSS com o NIF 502 856 882
geral@moderp.pt * anaprmoderp@sapo.pt T. 218 851 608 + 920 339 046 www.moderp.pt

NOTA EDITORIAL

Foto pessoal autorizada

Caros Associados, Amigos e Leitores,

É com grande satisfação e entusiasmo que "fazemos nascer" o primeiro número da nossa Newsletter. É nosso objetivo de, através desta forma de comunicação acessível, informativa e inspiradora, mantê-los atualizados sobre os acontecimentos mais relevantes na nossa comunidade, em Portugal e no mundo.

Um primeiro número é sempre um primeiro número. Para dar a conhecer um projeto, ou alimentar uma ideia de entreajuda e solidariedade, será sempre um primeiro número, uma primeira impressão. Esperamos estar à altura!

E, porque assim acontece, nada mais adequado e importante - muito para além de tudo o que o MODERP e a ANAPR já fizeram ou que queiram vir a realizar - seria e será possível se não tivesse acontecido a manhã libertadora de abril'74 e em que, esta altura, decorre as comemorações do seu primeiro cinquentenário. Daí a nossa opção editorial alavancada com a chegada de um novo associado; o Alferes Carlos Beato, que foi um dos Homens no coração e na plateia onde tudo se passou e decidiu: O Largo do Carmo (sem esquecer a importância da rendição na Rua do Arsenal). Essa razão histórica que, interpretando os sentimentos e a inquietude do povo, os Capitães de Abril libertaram os portugueses de uma ditadura, repressiva e retrógrada e puseram fim a uma longa, injusta e inútil guerra colonial. Uma libertação que abriu as portas à Democracia, para que os portugueses exercessem os mais elementares direitos de cidadania de que há 48 anos estavam privados, voltando a votar e a escolher em Liberdade, permitindo que o país voltasse a ser respeitado na comunidade internacional e que caminhasse para a construção de uma sociedade mais livre, desenvolvida, justa e solidária. Hoje, 50 anos após abril, é imperioso continuarmos a assumir, com coragem e determinação, a luta pela defesa e manutenção da Liberdade conquistada nessa radiosa madrugada. Liberdade que temos conseguido manter e da qual não abdicamos.

Liberdade essencial para prosseguir na sociedade democrática, que almejamos manter. Ninguém tem o direito de se apropriar de abril, nem de querer impor uma narrativa oficial sobre o que ele foi, significou e como a partir dele evoluímos para um País que tendo fragilidades e muitos desafios a enfrentar, é hoje uma nação desenvolvida, moderna, cosmopolita, democrática e reconhecida no plano europeu e no plano global. Celebrar abril é por natureza celebrar a festa da democracia.

Celebremos.

Acreditamos que a informação é uma ferramenta poderosa que pode capacitar as pessoas, esta Newsletter será um espaço aberto para a diversidade de opiniões.

Acreditamos na importância do diálogo construtivo e no respeito mútuo e, por isso, encorajamos os nossos leitores a participarem ativamente, compartilhando as suas opiniões assim contribuindo para um debate saudável e enriquecedor.

Esperamos que este primeiro número seja o início de uma longa e frutífera jornada.

Viva o 25 de abril.

O Presidente da Direção Nacional ANAPR/MODERP
José Manuel Graça

NOTA DA UGC

União Geral de Consumidores

A União Geral dos Consumidores, UGC, associa-se ao MODERP nesta publicação que tem também por objeto comemorar os 50 anos do 25 de abril. Efeméride que tem também como particularidade, desconhecida da generalidade dos portugueses, o facto de ter estado agendada para o dia 25 de abril de 1974 a discussão de um projeto de lei de defesa dos consumidores. Todavia, perante a mudança de regime, o diploma acabou por não ser discutido, mas a matéria, pela sua relevância, acabou consagrada na Constituição da República Portuguesa de 1976, nomeadamente inscrevendo a proteção dos consumidores como um dos deveres prioritários do Estado, através do apoio à criação de cooperativas e de associações de consumidores. A proteção do consumidor surgia então como matéria a ter preferencialmente em conta na organização económico-social do país. Mais tarde, a 22 de agosto de 1981, foi publicada a primeira lei (Lei n.º 29/81) contendo uma definição de consumidor e que procedia ao enquadramento dos seus direitos, definindo os mecanismos para a prossecução da sua defesa.

Uma década volvida, a 24 de novembro de 1991, foi constituída, por escritura pública, a UGC, tendo por constituintes a Dra. Elisa Damião, o Dr. Beja Santos e o Dr. Artur Penedos e como primeiro sócio coletivo a União Geral dos Trabalhadores – UGT.

A UGC conta atualmente com sócios coletivos (UGT, Uniões Regionais da UGT, Sindicatos filiados nessa Central Sindical e com o MODERP, abrangendo cerca de 125.000 trabalhadores dos mais diversos setores e áreas de atividade económica) e sócios individuais.

A UGC tem desenvolvido, desde a sua constituição, uma atividade regular e contínua na defesa dos direitos e interesses dos seus associados e do público em geral, prestando Apoio Jurídico Gratuito aos sócios - mais concretamente iniciativas tendentes à melhoria das condições de vida dos consumidores e cidadãos em geral, dedicando especial atenção aos grupos de consumidores mais vulneráveis (crianças e jovens, idosos, consumidores com fragilidade económica, deficientes, etc.).

Estas ações são abrangentes e vão desde campanhas de informação e sensibilização sobre direitos e interesses do consumidor, ações de educação/formação dos consumidores, seminários e debates sobre diversos temas relacionados com a proteção dos consumidores até à mediação de conflitos de consumo.

A UGC representa ainda os interesses dos consumidores num conjunto muito alargado de entidades e organismos.

A União Geral dos Consumidores, pela atividade que sempre desenvolveu, e vai continuar a desenvolver, realiza o 25 de abril, todos os dias!

Artigo de Opinião do
Presidente da Direção da UGC
Carlos Almeida
www.ugc.pt

Foto pessoal autorizada

NOTA DO SMAV

Sindicato dos Meios Audiovisuais

O Sindicato dos Meios Audiovisuais – SMAV - fundado em 1986, pretendeu oferecer aos trabalhadores do setor do audiovisual um sindicalismo assente em princípios democráticos, orientado para a construção de um movimento sindical forte e independente. O caminho percorrido nestes 38 anos testemunham que as mudanças sociais e tecnológicas não são de fácil maturação e com o decorrer do tempo ganham poder para definir mentalidades e condutas. Contribuem, igualmente, para a desregulação das categorias profissionais, tais como hoje as conhecemos.

Da explosão das redes sociais, ao uso da Internet no contexto radiofónico português, ao desafio do (on) line, à pretensão em transformar o modelo de rádio, ao paradoxo do fim da rádio FM, à diminuição das tradicionais rádios, ao aparecimento das televisões na Internet e ao aumento das rádios Web, nos últimos anos profetizam um futuro alucinante de inovação e omnipresença da tecnologia em cada vez mais aspetos das nossas vidas.

No entanto, os desafios da era digital e da partilha em rede, terão de assegurar a liberdade, o pluralismo, a isenção e a diversidade de conteúdos, independentemente da plataforma utilizada para a sua difusão.

Hoje, falamos de "Inteligência Artificial". Hoje, pode-se provar que é possível que o artificialismo da inteligência poderá ser essencial para a evolução e para o desenvolvimento da criatividade, ou na substituição de algumas funções dos profissionais do setor dos Media.

O SMAV perfilha que esta nova "revolução industrial" continua em várias frentes influenciando o mercado de trabalho com a contratação, cada vez mais assídua, de colaboradores inexperientes no mercado de trabalho, mas verdadeiramente entendidos nas novas tecnologias.

Por outro lado, os trabalhadores Sénior, com largos anos de experiência, veem o seu posto de trabalho ameaçado pelas tendências da operacionalização deste setor, cada vez mais "digitalizado" e desregulado. Porém, as empresas de Media não sobrevivem só de novas tecnologias e, nestes casos, deveriam ter um plano para proporcionar aos seus profissionais reformados a possibilidade de transmitirem conhecimentos aos recém-chegados. O Sindicato dos Meios Audiovisuais atento ao que se passa no Setor dos Media, nomeadamente na Rádio e Televisão de Portugal pertencente ao Setor Empresarial do Estado, intervém de forma construtiva para a salvaguarda dos postos de trabalho, contra a precariedade e na manutenção da sustentabilidade das Empresas defendendo a multiplicidade sindical dentro de um quadro fundamental de boa-fé negocial.

O SMAV reafirma a sua posição político-sindical no centro do Sindicalismo Democrático consubstanciado na sua Declaração de Princípios e na UGT. Defender e lutar pela contratação coletiva continua a ser um dever de todos, mesmo nos 50 anos do 25 de abril.

Artigo de Opinião da
Secretária geral do SMAV
Clarisse Santos
www.smav.pt

Foto pessoal autorizada

ENTREVISTA ESPECIAL

TEXTO DE JOSÉ LUÍS RESENDE

Comandante Carlos Beato

Foto de Carlos Beato

MILITARES DE ABRIL COLOCARAM AS SUAS VIDAS EM PERIGO PARA HOJE VIVERMOS EM DEMOCRACIA

Foto de um popular durante uma das manifestações que se seguiram à manhã libertadora do 25 de abril

Será que a democracia poderá estar em perigo? Falámos com um dos comandantes dos pelotões da coluna militar da Escola Prática de Cavalaria em Santarém na operação «Fim Regime», comandada nas palavras de Carlos Beato, pelo Grande e Saudoso Capitão Salgueiro Maia, para conhecermos outros detalhes da história, sem descurar o presente e com um olhar sempre posto no futuro.
Quisemos saber o que não foi dito. Como foi feita a rendição - a quem e porquê e, nesta entrevista, ficámos a saber muito mais desta invejável história de liberdade e democracia com prestígio mundial.

Foto de Carlos Beato, aos dias de hoje, no momento de entrevista, autoria de José Luís Resende

Fomos falar com Carlos Beato, militar da geração dos Capitães de Abril 1974, que tem pautado a sua vida pela continuada defesa da democracia, seja a nível autárquico seja a nível social. Levámos connosco muitas perguntas e um simbólico cravo, sinal também da nossa admiração e agradecimento.

Foto da autoria de Alfredo Cunha. Da esq. para a direita; João Oliveira Silva, Capitão Salgueiro Maia, civil Pedro Coelho e o Alferes Carlos Beato

Sabemos que aquela maior prova de democracia, teve como senha e contrassenha duas músicas. E depois do Adeus, do Paulo de Carvalho e, uma hora depois, o Grândola Vila Morena, do eterno Zeca Afonso. Quer comentar a importância deste momento?

1

Teve toda a importância. Porque depois do Grândola Vila Morena, na Rádio Renascença, cerca da meia-noite e 20, era a ordem para podermos marchar sobre Lisboa, cumprindo os desígnios da Operação «Fim regime», o que foi feito, partindo da Unidade Militar em Santarém, por volta das 3h da manhã.

A chegada ao Largo do Carmo deu-se por volta das 11h da manhã. Já com o povo aos milhares a envolver e a apoiar os militares o Capitão Salgueiro Maia, através do seu megafone, fez vários apelos, para que as portas do Quartel do Carmo se abrissem, que durante as várias horas não aconteceu. Face a esta situação, recebi ordens do Capitão Salgueiro Maia para me deslocar com o meu grupo de combate (6º Pelotão) para as águas-furtadas do então edifício da Companhia de Seguros Império para, a partir daí, fazermos tiros de rajada sobre a fachada do Quartel do Carmo. As rajadas deveriam ter a duração somente de 5 ou 10 minutos, mas os militares estavam tão tensos que esse fogo demorou cerca de meia hora. Foi depois deste momento, finalmente que as portas do Quartel do Carmo se abriram e os militares da GNR vieram dialogar com o Capitão Salgueiro Maia.

Este momento ficou mais tarde conhecido como AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU.

Foto do 25 de abril de 1974 com o povo a comemorar na rua (ascencor da Glória), autor desconhecido

Quais foram os momentos de tensão que sentiu na manhã de 25 de abril de 1974?

2

Depois da chegada da nossa coluna militar ao Terreiro do Paço, por volta 6h30 da manhã, foram vários os momentos de tensão. Dos quais me permitia destacar dois. O primeiro, a chegada ao Rio Tejo, em frente ao cais das colunas de uma fragata da Marinha, que segundo nos foi relatado estava pronta a fazer fogo sobre nós, no Terreiro do Paço. O segundo momento de tensão e, talvez, o maior de todos, foi quando chegaram, vindos do Regimento de Cavalaria 7, ordenou ao militar Cabo Apontador, José Alves Costa, para disparar sobre o Capitão Salgueiro Maia. Este jovem militar, com pouco mais de 20 anos, teve o discernimento de não disparar o canhão do seu carro de combate sobre Salgueiro Maia. Segundo as suas próprias palavras, nunca desobedeceu ao oficial general, apenas foi arranjando desculpas ligadas ao manuseamento do material, até que conseguiu voltar a fechar-se dentro do carro de combate. Eram cerca de nove horas da manhã, e só de lá saiu depois das quatro horas da tarde.

Caso este militar tivesse disparado sobre Salgueiro Maia, não só teríamos morrido todos, como também o edificado não ficaria em pé. Para mim, que assisti a toda esta cena, junto ao banco de Portugal, este foi o primeiro e grande decisivo momento da vitória do 25 de abril, porque se assim não fosse, tudo teria acabado ali.

Para os mais novos, pode contar porque se se ficou a chamar a Revolução dos Cravos?

3

Dado que a missão dos militares de Santarém tinha acabado por ser um sucesso, o Capitão Salgueiro Maia, recebeu indicações do posto do comando do MFA sediado no

Regimento de Engenharia da Pontinha, para abandonarmos o Terreiro do Paço e ocuparmos o Largo do Carmo, dado que dentro do Quartel da GNR no Carmo, se encontrava o Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Marcelo Caetano, acompanhado de outros Membros do Governo.

Na nossa deslocação militar, subimos Rua Augusta e no Rossio, virámos à esquerda para subir a Rua do Carmo, e quando atingimos o Largo do Rossio, as vendedeiras de flores, com destaque para a Dona Celeste, começaram a distribuir cravos pelos militares, que de imediato os começaram a colocar nos canos das espingardas. E, daí, que a imprensa, nomeadamente a imprensa internacional começasse desde logo a apelidar de Revolução dos Cravos.

Viveu momentos geracionais ímpares. Decerto recorda-se como era a Proteção Social das Pessoas Idosas e o que mudou depois da Revolução. Como sentiu essa mudança e, se pudesse destacar algo, que seria?

4

Naturalmente que todos nos recordamos da importância que o 25 de abril teve nas reformas dos cidadãos, nomeadamente dos mais desfavorecidos, proporcionando a criação de pensão social para as pessoas que não tinham descontado para o regime de proteção social. Isto já para não falar também da importância que teve a consagração dos pagamentos do 13º e 14º mês (subsídio de Natal e subsidio de férias) extensivo igualmente aos reformados. Há que salientar ainda o reconhecimento da independência das referidas colónias, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe, cuja autodeterminação destes povos era também uma das preocupações políticas, sociais e estratégicas do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Como foi a rendição, a quem e porquê, quer partilhar connosco?

5

Finalmente, o Capitão Salgueiro Maia, comandante das forças militares, entrou então no Quartel do Carmo para obter a rendição do Presidente do Conselho, o qual lhe terá dito que que já sabia que não governava e que só esperava que o movimento militar o tratasse com a mesma dignidade com que sempre serviu Portugal. O Capitão Salgueiro Maia terá respondido que podia estar tranquilo, pois seria essa a postura do Movimento das Forças Armadas, ao que o Prof. Marcelo Caetano lhe terá dito: o Senhor Capitão é um jovem militar e eu

gostava de me render a um Oficial General. O Capitão Salgueiro Maia, dirigiu-se para fora do quartel e entrou em contacto com o posto de Comando da Pontinha. Posto isto. o MFA, decidiu pedir ao General António Spínola, que com o seu livro Portugal e o Futuro, tinha contribuído para fortalecer e alargar a adesão ao Movimento das Forças Armadas, que se deslocasse ao Quartel do Carmo para receber a rendição o que aconteceu por volta das 18h30, de uma Quinta-feira, que começou a ser "abençoada" por alguns pingos de chuva.

Posto isto a coluna militar transportando na viatura militar Chaimite Bula, conduziu o Governo do Posto de comando do MFA na Pontinha.

Parece ter havido preocupação por parte do movimento das forças armadas para que não houvesse derramamento de sangue. Será que não houve?

4

De facto, da parte do MFA tudo foi feito e garantido por forma a não haver derramamento de sangue para que fosse concretizado esse objetivo: Não haver derramamento de sangue. Mas, infelizmente, e já depois de ter sido

Foto da autoria do Arquivo do "Diário de Notícias" e nela se vêm Salgueiro Maia e Carlos Beato

Foto da autoria de Alfredo Cunha. Representa o momento em que chaimite, batizada de "Bula", saí do Quartel do Carmo transportando o chefe de Estado deposto

obtida a rendição do Prof. Marcelo Caetano, membros da Polícia Politica (PIDE), de cabeça perdida, dispararam tiros da sua sede, Rua Vitor Cordon, para os cidadãos que se encontravam na rua, do qual resultou a morte de quatro cidadãos.

Foto Palma Inácio a ser libertado da prisão política de Caxias, autor desconhecido

Reprodução do jornal República, 3ª edição, do dia 25 abril'74

República

As Forças Armadas tomaram o poder

RNO RENDEU-SE
CO DA TARDE
AS DO MOVIMENTO
AM NO CARMO
RAIS SPÍNOLA
STA GOMES
IR A FORMAR
NTA MILITAR

Reprodução do jornal Diário Popular, 3ª tiragem, do dia 25 abril'74

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

DIÁRIO POPULAR

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PRECONIZA A ENTREGA DO PODER A UM GOVERNO MILITAR DE TRANSIÇÃO

Comunicado dos sublevados às 11 e 40:

Pede-se o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais —de contrário será imposto o recolher obrigatório

3ª TIRAGEM

O Banco Central e os organismos bancários encontram-se encerrados em consequência do presente condicionalismo

Hoje: 44 páginas

Reprodução do jornal Diário Popular, 3ª tiragem, do dia 25 abril'74

O regresso dos militares a Santarém, onde se encontra o comandante Beato exibindo o V da Vitoria.

Numa verdadeira revolução. No final da tarde, Marcelo Caetano rendeu-se e entregou o poder ao General Spínola, o que marcou o fim da ditadura. Todos na rua celebraram este evento extraordinário, agitando as mãos em forma de V para assinalar a sua vitória.

O que era suposto ser um golpe de Estado Militar transformou-se num verdadeiro processo revolucionário, tendo em conta a massiva adesão popular, em que se fez jus à máxima de que o Povo foi quem mais Ordenou!

Foto da autoria de Eduardo Gageiro. Momento das negociações de rendição entre o Capitão Salgueiro Maia e o Major Pato Anselmo, na Av.Ribeira das Naus

Espécime da moeda de 2€ comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril da autoria da casa da Moeda

Foto da autoria de Eduardo Gageiro

Foto de autor desconhecido

Foto da autoria de Alfredo Cunha

Foto da autoria de Alfredo Cunha

Foto da capa da revista "O Século Ilustrado" em Maio de 1974

Foto José Graça e Capitão Vasco Lourenço, arquivo pessoal de José Graça

Foto Capitão Salgueiro Maia, autor desconhecido

Foto Pintura numa parede de um slogan político, autor desconhecido

Cartaz da autoria de João Abel Manta

Muito se fala no 25 de Abril. mas devemos relembrar, uma vez mais, que o MODERP e a UGT existem graças a este e outros Homens que arriscaram a sua vida para hoje termos a democracia, um direito inalienável para esta Associação, que se compromete continuar a sua
defesa para sempre!

Porque a democracia e a liberdade não dependem da idade, salientamos a inquietação de alguns jovens, que prometem continuar atualizados e atentos.

Vejamos a pergunta que Joana, de 16 anos, colocou a Carlos Beato:

1 - Como é que se envolveu com os movimentos revolucionários?

Eu era militar e tinha acabado de regressar à minha vida civil, fui contatado pelo capitão Salgueiro Maia, que tinha sido meu comandante em Santarém, de quem eu tinha sido adjunto na instrução na EPC em Santarém. Questionou-me se eu não queria aderir a um Movimento Militar a que ele estava ligado, para se acabar com o estado a que Portugal tinha chegado. Como já disse, e escrevi mais do que uma vez, ao grande comandante Salgueiro Maia, figura ímpar de militar e cidadão não era possível dizer que não!

2 - Qual foi o papel que desempenhou no 25 de abril?

Foi de comandante de um dos pelotões da coluna militar de Santarém na operação «Fim Regime».

3 - Acha que os jovens sabem a importância do 25 de Abril?

Infelizmente acho que não. E, por isso, sempre que sou convidado, o que sou bastantes vezes para ir às escolas falar sobre o 25 de abril e sobre o capitão Salgueiro Maia, não hesito. Porque é importante que os jovens saibam a importância que o 25 de abril teve na reconquista da liberdade e da democracia para o nosso povo. E, como os jovens são o futuro, é bom que os jovens tenham sempre presente que o 25 DE ABRIL VALEU A PENA!

4 - Um conselho que daria a esses jovens.

Que estejam atentos, e que sejam eles sempre a influenciar e decidir o seu destino. O destino de Portugal, como um país livre, democrático e independente, num contexto cada vez mais europeu e de valores humanistas e solidários.

Desenho alusivo a trabalhos de alunos efetuados na Escola Básica de Ferreira do Alentejo, em abril de 2024

ARTIGO DE OPINIÃO

Ah, tão bom, o primeiro!
Lembro-me (por entreposta memória) perfeitamente do primeiro número que aprendi. Foi o primeiro. Anda não tinha 2 anos de idade quando isso aconteceu.
Foi uma festa, disseram-me que, toda a família que me rodeava, celebrou o facto efusiva e entusiasticamente. Finalmente, o menino que eu era, já sabia dizer 1 [e até apontava o indicador, como lhe tinham ensinado (olhem se fosse o médio, que bronca!), para sublinhar a afirmação perentória sobre o conhecimento que tinha da idade que tinha] e, portanto, estava preparado para ser o primeiro.
E quem é que (ou o que é que) não gosta de ser o primeiro, seja no que for (desde que não seja naquelas coisas desagradáveis que aqui omitirei desde já porque não faz sentido estar a estragar a festa)? Este é o primeiro Boletim (podem chamar-lhe Newsletter; para mim será sempre Boletim) do MODERP ou da ANAPR, ou seja, de ambos. Não vem ao caso. Ou vem? O que vem ao caso, é relevar o papel da Comunicação.
Nas Organizações e entre as Pessoas que fazem parte delas. Entre as Organizações e a Sociedade. Em todas as Entidades com as quais as Organizações se relacionam e interagem.
Não me parece que haja, no contexto do lançamento deste Boletim, maior ambição do que evidenciar a importância da Comunicação e o estar mais próximo dos associados.
Mas – não sendo Juiz ou Júri do que quer que seja – deixo no ar a expectativa de que consigamos manter na ANAPR/MODERP este meio de Comunicação. E fazê-lo o mais rico possível, com temas que toquem um espetro o mais alargado possível dos interesses dos nossos membros, associados, leitores enfim.
Isso tudo, mas não só.
Porque não estamos, como deixei implícito lá mais atrás, isolados. E, afinal, comunicar é, Viver.
Comuniquemos, perdão, Vivamos, então. E vice-versa.
Ou seja, vamos fazer o que fez o menino que eu fui, sujeito que fiquei – após o pronunciamento do número zero ou do 1º – mãos ao trabalho militante e afincado, imposto pela Família, para que se pronunciasse [agora talvez já entendendo o significado intrínseco da quantidade (ou bipolaridade?)] para o 2º e, depois, para o 3º e … por aí adiante, porque "para trás mija a burra"!
Não valerá a pena explicar ao público a que me dirijo que tudo o que se começa é para continuar.
Querer é poder (mais coisa, menos coisa). Ok? Venha então o próximo número.
Até breve!

2º Secretário do Conselho Fiscal ANAPR/MODERP
António Manuel dos Santos

BREVES

O nosso membro da Direção Nacional Bruno Rebelo publicou o artigo "**Modos de Relação com a Reforma**", que foi publicado na "Revista Sociologia" editada pelo CIES-ISCTE. Este artigo segue-se a outros já publicados sobre a problemática em que a centralidade do trabalho e o aumento da longevidade humana contribuem para uma necessária reforma que permita comportar estas novas realidades.

Órgãos Sociais para 2023-2026

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Luís Antunes (MAIS Sindicato)

1º Vice-Presidente: Florbela Ribeiro / Professora
2º Vice-Presidente: Vítor Silva/SINTAP
1º Secretário: Elizabette Caboz/Gestora de Marketing
2º Secretário: Vanda Madeira / SINAPE

DIREÇÃO NACIONAL

Presidente: José Manuel Graça / SINDEL

1º Vice-Presidente: Firmino Marques / SBN
2º Vice-Presidente: Carlos Almeida / SOJ
Tesoureiro: Manuel Diniz / SINTAP
1º Secretário: José Luís Resende / MAIS Sindicato
2º Secretário: José Luís Mílico / MAIS Sindicato
3º Secretário – Clarisse Santos / SMAV
Vogal: Bruno Rebelo / Gestor de Recursos Humanos
Vogal: José Alves da Silva / CENJOR
Vogal: Eduardo Santos / Informático
Vogal: Nuno Félix / SINTAP
Vogal: João Aires Soveral / Assistente Social
Assessor à Direção – Amadeu Paiva / MAIS Sindicato
Assessor à Direção – Olga Branco / SINTAP
Assessor à Direção – Maria de Fátima Felgueiras
Assessor à Direção – Teresa Seabra / MAIS Sindicato

DIREÇÃO NACIONAL

Presidente: José Oliveira Dias / DOP

Vice-Presidente – José Pinto da Costa
1º Secretário – Isabel Soares / SINTAP
2º Secretário – António Manuel dos Santos / SINDEL

CONSIGNE 0,5% DO SEU IRS PARA A ANAPR/MODERP

NIF: 502 856 882

Breve Apresentação

A **ANAPR-MODERP – Associação Nacional de Aposentados, Pensionistas e Reformados,** foi constituída por escritura pública em 19 de fevereiro de 1992, reconhecida como IPSS e pessoa coletiva de utilidade pública pela publicação no DR nº 113, III série, de 16 de maio de 1995. A ANAPR/MODERP, enquanto IPSS, deriva do **MODERP** - Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas, criado a 26 de outubro de 1986.

A ANAPR-MODERP, como IPSS outorgada pelo DL 245/1995, III Série, é conselheira eleita e efetiva em vários Organismos Públicos e Comissões Sociais nas quais, com responsabilidade, protege os cidadãos mais idosos sendo o garante de uma Voz na sua defesa, reivindicações de criação de melhores condições para quem já muito contribuiu para a sociedade Portuguesa e quer continuar a ser um parceiro Ativo. Somos uma organização que se rege pelos princípios democráticos, tendo sempre prestado contas públicas dos seus atos, ao longo dos seus vários mandatos.

A ANAPR-MODERP tem âmbito Nacional com Delegações abertas em Viseu, Figueira da Foz, Barreiro (Margem Sul), Coimbra, Porto e, em breve, em Sintra que irá abranger os concelhos Cascais/Oeiras/Mafra, para além do próprio município quase fundador de Portugal (1154) assim como a sua sede na cidade de Lisboa.

Temos como finalidade a solidariedade e a ação social que pretende contribuir para a promoção e a evidência que o envelhecimento e a longevidade ativa são a extensão natural de cada um de nós, devendo ser vividos em condições de autonomia, saúde e bem-estar.

Ultrapassados os condicionalismos que o período pandémico impôs, estima-se haver condições para a abertura de novas Delegações nas cidades de Bragança, Faro, Santarém, Castelo Branco e Guarda.

A proximidade aos nossos associados e a toda a população sénior é a nossa principal tarefa e a causa da nossa resiliência.

ANAPR/MODERP
Associação Nacional Aposentados, Pensionistas e Reformados

TORNE-SE NOSSO ASSOCIADO

WWW.MODERP.PT

Foto da autoria de Alfredo Cunha

ANAPR MODERP

ANAPR - Associação Nacional de Aposentados, Pensionista e Reformados / MODERP
Sede na Rua Vitorino Nemésio, 5 - 1750-306 Lisboa IPSS com o NIF 502 856 882
geral@moderp.pt * anaprmoderp@sapo.pt T. 218 851 608 + 920 339 046 www.moderp.pt